

... 6) Análises de déficit público e dívida pública

$$\text{RDP: } DP/Y = f(j; \dot{Y}; SPT/Y)$$

Em que: **DP** o stock da dívida pública no fim do ano, **j** a taxa média de juro da dívida, **SPT** o saldo primário total, **Y** o PIB nominal, e **\dot{Y}** a sua taxa de crescimento anual, e **RDP** o rácio DP/Y.

Relação simplificada (que o Aluno deduzirá):

$$\text{RDP1} = \text{RDPo} (1+j/1+\dot{Y}) - \text{SPT1/Y1}$$

Ou seja: RDP1 é, aproximadamente, igual ao RDPo vezes a relação entre coeficientes do juro e do crescimento da economia, menos o rácio do saldo primário total.

...6) Análises de défice público e dívida pública: - Portugal (fonte: BP, Relatório anual, 2006)

Quadro 6.5

DECOMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO DO RÁCIO DA DÍVIDA DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

Em percentagem do PIB

	2002	2003	2004	2005	2006
Dívida no início do ano	52.9	55.6	56.8	58.2	63.6
(+) Défice primário	0.0	0.2	0.7	3.4	1.1
(+) Efeito dos juros	2.9	2.7	2.6	2.7	2.8
(-) Efeito do crescimento do produto	-2.4	-1.3	-2.2	-1.9	-2.6
(+) Ajustamentos défice-dívida	2.2	-0.4	0.3	1.2	-0.2
Dívida no final do ano	55.6	56.8	58.2	63.6	64.7

Fontes: INE e Banco de Portugal.

6.5. Dívida pública

O rácio da dívida pública manteve a trajectória ascendente verificada nos últimos anos, situando-se em 64.7 por cento do PIB no final de 2006 (Quadro 6.5). O aumento de 1.2 p.p. face ao final do ano anterior reflecte, predominantemente, o ainda elevado défice primário (1.1 por cento do PIB). O efeito do diferencial entre a taxa de juro implícita da dívida pública e a taxa de crescimento do PIB nominal e os ajustamentos défice-dívida não influenciaram significativamente a evolução do rácio da dívida.

7.4.3. Administrações públicas

A manutenção de uma situação de desequilíbrio orçamental, a par de um crescimento moderado da actividade económica, tem levado a um crescimento continuado do rácio da dívida pública relativamente ao PIB desde 2001. Em 2006, assistiu-se a uma nova subida desse rácio, ligeiramente acima de 1 p.p.¹⁶. Esta variação é explicada essencialmente pelo ainda elevado défice primário verificado em 2006, de 1.1 por cento do PIB. O diferencial entre a taxa de juro implícita da dívida pública e a taxa de crescimento do PIB nominal e os ajustamentos défice-dívida tiveram ambos um contributo negligenciável para a dinâmica da dívida (ver a “Secção 5 do Capítulo 6 *Dívida Pública*”).

O aumento verificado na dívida pública em 2006 traduziu-se essencialmente na emissão de títulos de médio e longo prazo a taxa fixa. Num contexto de subida das taxas de juro do BCE e de manutenção das taxas de juro de longo prazo em níveis reduzidos, o Estado Português reforçou a componente de médio e longo prazo da dívida para suprir as respectivas necessidades líquidas de financiamento. As despesas com juros no PIB registaram um aumento ligeiro (cerca de 0.1 p.p.), reflectindo a subida continuada do *stock* de dívida pública nos últimos anos. De facto, a taxa de juro implícita na dívida pública terá permanecido aproximadamente constante (em cerca de 4.5 por cento).

Ao longo dos últimos anos, o sector não residente tem reforçado a sua importância enquanto principal

Quadro 6.1

INDICADORES ORÇAMENTAIS

Em percentagem do PIB

	2004	2005	2006	Varição 2005-2006
Saldo total	-3.3	-6.1	-3.9	2.2
Saldo total excluindo medidas temporárias	-5.4	-6.1	-3.9	2.2
Saldo primário	-0.7	-3.4	-1.1	2.3
Saldo primário excluindo medidas temporárias	-2.8	-3.4	-1.1	2.3
Receita total	43.1	41.4	42.2	0.8
Receita total excluindo medidas temporárias	41.0	41.4	42.2	0.8
Despesa total	46.4	47.5	46.1	-1.4
Dívida pública	58.2	63.6	64.7	1.2

Fontes: INE e Banco de Portugal.

Quadro 6.3

DESPESAS CORRENTES DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

	Valores em percentagem do PIB			Taxas de variação em percentagem			
	2004	2005	2006	2005	2006		
		Excluindo o efeito dos novos hospitais-empresa ^(*)			Excluindo o efeito dos novos hospitais-empresa ^(*)		
Despesas correntes	41.9	43.3	43.3	42.7	6.7	2.7	2.7
Despesas com pessoal	14.1	14.4	14.2	13.5	5.5	-2.3	-0.9
Consumo intermédio	4.0	4.0	3.9	4.0	4.8	2.9	7.2
Juros da dívida	2.6	2.7	2.7	2.8	5.5	8.1	8.1
Transferências correntes	21.2	22.2	22.6	22.4	8.1	5.3	3.6
para as famílias	17.6	18.3	18.7	18.7	7.1	6.7	4.5
em dinheiro	14.3	14.8	14.8	15.1	7.0	6.2	6.2
das quais:							
subsídios de desemprego	1.2	1.2	1.2	1.2	8.6	1.8	1.8
pensões subsistema Seg. Social	6.8	7.2	7.2	7.4	9.0	6.9	6.9
pensões subsistema CGA	3.7	3.8	3.8	3.9	7.8	6.6	6.6
em espécie	3.3	3.5	3.9	3.6	7.7	8.5	-1.9
subsídios	1.5	1.6	1.6	1.4	10.9	-10.9	-10.9
outras transferências	2.1	2.3	2.3	2.3	13.9	5.8	5.8
<i>Por memória:</i>							
Despesa corrente primária	39.3	40.6	40.6	39.9	6.8	2.4	2.4

Quadro A.4.2

PRODUTO INTERNO BRUTO – ÓPTICA DA DESPESA ^(a)											
Taxa de variação real, em percentagem											
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Consumo privado	3.3	3.6	5.3	5.2	3.7	1.3	1.3	-0.2	2.7	2.1	1.1
Consumo público	2.7	3.2	3.1	6.0	3.5	3.3	2.6	0.2	2.5	2.0	-0.3
Investimento	4.7	12.6	13.9	7.1	2.1	1.2	-4.7	-8.3	0.9	-3.9	-1.8
Formação bruta de capital fixo	5.6	14.3	11.7	6.2	3.5	1.0	-3.5	-7.4	0.3	-3.1	-2.0
Máquinas e produtos metálicos	3.5	12.9	17.2	9.6	4.6	4.6	-5.8	-2.7	4.3	1.2	-0.1
Material de transporte	19.0	27.5	19.7	5.4	3.0	-13.2	-14.7	-9.8	-2.8	-5.8	19.3
Construção	4.3	14.0	7.7	3.7	4.1	3.4	-3.4	-9.6	-1.4	-4.3	-6.6
Outro	6.0	8.0	12.2	10.4	-0.3	-2.6	8.2	-5.5	1.8	-4.0	0.2
Variação de existências ^(b)	-0.2	-0.3	0.6	0.3	-0.4	0.1	-0.4	-0.3	0.2	-0.2	0.0
Procura interna	3.5	5.5	7.0	5.8	3.3	1.7	0.1	-2.0	2.3	0.8	0.2
Contributo procura interna para PIB ^(b)	3.8	5.9	7.5	6.3	3.6	1.8	0.1	-2.2	2.4	0.8	0.3
Exportações	5.8	6.2	8.5	3.0	8.4	1.8	1.4	3.9	4.8	1.6	9.1
Mercadorias	9.6	5.9	6.9	3.1	8.2	1.5	1.8	6.2	4.3	1.2	8.3
Turismo e outros serviços	-5.2	7.1	13.3	2.8	9.0	2.6	0.5	-2.4	6.0	2.9	11.3
Procura global	4.0	5.6	7.3	5.2	4.3	1.7	0.4	-0.8	2.8	1.0	2.1
Importações	5.1	9.8	14.2	8.6	5.3	0.9	-0.7	-0.9	7.0	2.2	4.2
Mercadorias	6.0	10.7	14.4	9.6	5.1	1.3	-0.3	-0.1	6.9	1.5	3.8
Turismo e outros serviços	0.8	4.9	12.8	3.5	6.4	-1.6	-2.9	-5.0	7.5	6.4	6.4
Contributo procura externa líquida para PIB ^(b)	-0.1	-1.7	-2.8	-2.4	0.3	0.2	0.7	1.4	-1.1	-0.3	1.0
PIB	3.6	4.2	4.7	3.9	3.9	2.0	0.8	-0.8	1.3	0.5	1.3

Fontes: INE e Banco de Portugal.

Notas: (a) Os valores para o período de 2004-2006 são estimativas preliminares do Banco de Portugal. (b) Contribuição para a taxa de variação do PIB em pontos percentuais.

Quadro A.4.3

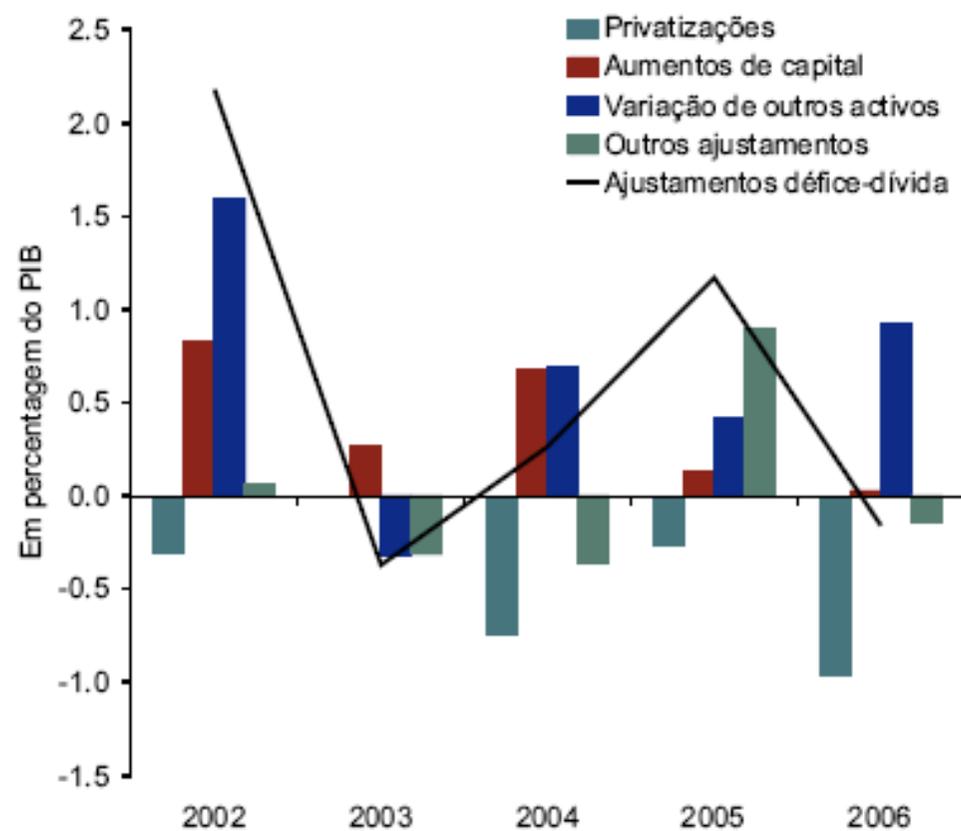
PRODUTO INTERNO BRUTO – ÓPTICA DA DESPESA ^(a)											
Taxa de variação dos deflatores implícitos, em percentagem											
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Consumo privado	2.9	2.9	2.3	2.3	3.4	3.4	3.0	3.1	2.5	2.4	3.2
Consumo público	5.1	4.6	4.3	5.2	7.3	4.2	4.0	3.5	3.1	4.0	1.2
Investimento	2.7	4.5	1.6	1.7	4.5	2.2	2.4	1.3	3.7	4.0	2.8
Formação bruta de capital fixo	3.0	3.7	2.4	2.1	4.5	2.4	2.5	1.3	2.9	3.8	2.7
Máquinas e produtos metálicos	5.0	2.7	0.9	-1.7	4.5	-1.5	-1.1	-3.5	1.0	0.9	-0.2
Material de transporte	-1.1	2.8	-0.1	4.4	2.8	3.9	1.4	0.7	1.9	0.8	0.9
Construção	2.9	3.9	2.4	1.9	4.6	3.3	3.9	2.7	3.9	4.5	3.8
Outro	3.0	5.5	7.6	8.0	5.3	4.8	3.5	4.0	3.3	7.6	4.3
Variação de existências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Procura interna	3.2	3.6	2.5	2.6	4.4	3.2	3.0	2.8	2.9	3.1	2.7
Exportações	-1.1	3.3	1.6	0.3	5.3	0.8	-0.1	-1.4	1.0	1.9	4.0
Mercadorias	-2.3	2.9	0.1	-0.4	6.0	0.7	-1.0	-2.8	0.5	2.2	4.4
Turismo e outros serviços	3.1	4.7	6.0	2.3	3.4	1.1	2.5	2.5	2.1	1.2	3.2
Procura global	2.3	3.5	2.3	2.1	4.6	2.7	2.4	1.9	2.5	2.8	3.0
Importações	1.5	2.6	-1.4	-0.7	8.5	0.3	-1.7	-1.7	1.7	3.7	4.6
Mercadorias	1.3	2.3	-1.6	-0.5	8.8	-0.1	-2.4	-2.2	2.1	4.1	4.8
Turismo e outros serviços	2.8	4.5	-0.3	-2.0	6.8	2.8	2.4	0.9	-0.2	1.4	3.3
PIB	2.6	3.8	3.8	3.3	3.0	3.7	3.9	3.2	2.7	2.5	2.4

Fontes: INE e Banco de Portugal.

Nota: (a) Os valores para o período de 2004-2006 são estimativas preliminares do Banco de Portugal.

Gráfico 6.1

DECOMPOSIÇÃO DOS AJUSTAMENTOS DÉFICE-DÍVIDA



Fontes: INE e Banco de Portugal.